

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS  
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2024)**

---

**UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO ENTRE NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS *ON-LINE* NO PERFIL DO  
PORTAL G1 NO *INSTAGRAM***

**AN ANALYSIS OF THE INTERACTION BETWEEN NEWS AND ONLINE COMMENTS ON THE G1  
PORTAL PROFILE ON INSTAGRAM**

Antonio Oliveira Neto  
Francisco Vieira da Silva

**RESUMO:** O trabalho analisa a interação entre notícias e comentários no perfil do portal G1 no *Instagram*. O objetivo é compreender como essas interações influenciam a interpretação das informações pelos leitores. A pesquisa utiliza o método qualitativo, fundamentado na abordagem interpretativa, que busca entender os significados atribuídos pelos usuários às notícias e seus comentários. O *corpus* compreende sete notícias e vinte e um comentários retirados do perfil do G1. Os resultados mostram que os leitores utilizam os comentários para compartilhar experiências e opiniões, enriquecendo a discussão em alguns casos. No entanto, muitos comentários desviam do tema principal, priorizando opiniões e gerando desinformação. A pesquisa revela que a superficialidade na leitura das notícias compromete a compreensão do conteúdo, uma vez que os internautas tendem a consumir informações de forma rápida e fragmentada. A análise também indica que a interação entre leitores e conteúdo jornalístico transforma o papel do leitor de um receptor passivo para um interlocutor ativo. A conclusão destaca a importância de uma leitura crítica e atenta das notícias, considerando o impacto das interações online na formação de opiniões. O estudo contribui para a compreensão das dinâmicas da comunicação digital contemporânea, evidenciando os desafios e oportunidades que surgem nesse contexto.

**Palavras-chave:** Interação. Notícia. Comentário on-line. Sentido.

**ABSTRACT:** This study analyzes the interaction between news and comments on G1's Instagram profile. The objective is to understand how these interactions influence readers' interpretation of the information. The research employs a qualitative method based on an interpretive approach, seeking to understand the meanings users attribute to the news and its comments. The corpus comprises seven news items and twenty-one comments from G1's profile. The results show that readers use comments to share experiences and opinions, enriching the discussion in some cases. However, many comments stray from the main topic, prioritizing opinions and generating misinformation. The research reveals that the superficial reading of news compromises content comprehension, as users tend to consume information quickly and in fragments. The analysis also indicates that the interaction between readers and journalistic content transforms the reader's role from a passive recipient to an active interlocutor. The conclusion highlights the importance of critical and attentive reading of news, considering the impact of online interactions on opinion formation. This study contributes to

understanding the dynamics of contemporary digital communication, highlighting the challenges and opportunities that arise in this context.

**Keywords:** Interaction. News. Online comment. Meaning.

## 1 INTRODUÇÃO

A notícia é um gênero textual que pertence ao meio jornalístico e está muito presente no nosso cotidiano. Tem a função principal de informar os leitores sobre os eventos recentes e relevantes na sociedade, apresentando fatos de forma clara, objetiva e, em tese, imparcial.

Além disso, a notícia visa buscar a veracidade dos acontecimentos. Esse gênero textual pode ser dividido em três partes: título, *lide* e corpo do texto. O título é a parte central da notícia, muitas vezes sendo a única parte que o leitor observa antes de seguir adiante. Segundo Codesseira (2005, p. 24), a “*lide* corresponde ao primeiro parágrafo do texto jornalístico, onde o autor responde às perguntas fundamentais sobre o acontecimento, *como quem, quando, onde, como e porque*” Nesta parte, estão contidas as informações essenciais da matéria. Por último, o corpo do texto contém os detalhes do evento noticiado.

Conforme Andréa (2020), no atual cenário da comunicação digital, com o avanço da tecnologia e o surgimento das mídias digitais, a interação entre o texto jornalístico e os comentários em plataformas *online* representa um campo de estudo cada vez mais relevante.

A relação existente entre as matérias jornalísticas e as respostas dos leitores forma uma complexa rede de relações contextuais que desempenham um papel crucial na compreensão e interpretação das notícias pelos leitores. Este domínio mostra uma forma singular de entender como as informações são vistas online, em que diferentes opiniões se misturam e afetam como absorvemos notícias e conteúdos.

No centro dessa interação, está o reconhecimento de padrões repetidos na relação entre notícias e as reações dos leitores. Entender esses padrões é crucial para desvendar as nuances da linguagem nesse diálogo *online* e para identificar diferentes opiniões e tendências de resposta que surgem durante essa interação.

Tendo em vista tais apontamentos, o foco deste estudo é a interação entre notícias e comentários *online* no portal G1. A avaliação dessa interação procura

compreender como os leitores se engajam com as notícias divulgadas nesse ambiente virtual específico, examinando como os comentários dos usuários impactam a interpretação e a assimilação das informações apresentadas. A relevância deste tema reside na importância da comunicação digital atualmente, onde a interação entre leitores e conteúdo jornalístico desempenha um papel crucial na construção de significados e na formação de opinião.

Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar as relações de sentido entre o texto de notícias publicadas no portal G1 no *Instagram* e os comentários, buscando compreender como ocorrem as interações entre a notícia e as contribuições dos leitores. Já os objetivos específicos são os seguintes: a) identificar como os internautas, em comentários do portal G1 no *Instagram*, interagem com o tema tratado em notícias publicadas nesse mesmo portal; b) averiguar que estratégias são empregadas pelos internautas na produção de sentidos dos comentários.

O referencial teórico aborda a comunicação digital e a recepção do texto jornalístico na internet, destacando a importância de compreender o comportamento dos usuários *on-line*, a leitura superficial de conteúdos e a influência dos comentários na interpretação das notícias. Os autores que fundamentam este trabalho são: Alves Bakhtin (2011), Bertolini (2014); Beaugrande (1997); Cavalcante *et al.* (2022); Chartier (2002); Cury & Falcão (2017); Dell'Isola (2001); Franco (2009) Jorge (2007); Koch (2008); Lima e Bastos (202); Melo *et al.* (2020) Mitozo *et al.* (2017); Motta *et al.* (2014); Nielsen (1997); Paveloski (2004); Reis *et al.* (2016); Pires (2020); Santos e Alves Filho (2014); Silva (2011); Singer (2014); Tadeu (2012); Trindade (2016).

Em relação à organização do estudo, vale destacar que se encontra organizado em cinco partes. Além desta seção de introdução, há uma seção teórica que está subdividida em quatro partes, que discutem, respectivamente, a construção de sentidos no texto, comunicação digital e o gênero notícia, O Leitor na internet: alguns apontamentos sobre o gênero comentário on-line. Na seção seguinte, trataremos dos procedimentos metodológicos empregados no estudo. Na seção 4, apresentamos a análise dos dados coletados, onde serão discutidos os resultados obtidos a partir da interação entre as notícias publicadas no portal G1, no *Instagram* e os comentários dos leitores. Por fim, na seção 5, serão apresentadas as considerações finais, na qual sintetizaremos os principais achados do estudo, refletindo sobre as implicações da comunicação digital na formação de opinião e na recepção de notícias.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, iremos explorar a influência da digitalização no jornalismo e na leitura de notícias. Importa pontuar que a *internet* transformou como consumimos informações, promovendo uma interação imediata entre jornalistas e leitores. Essa nova dinâmica permite que os leitores participem ativamente na discussão das notícias, mas também resulta em uma leitura frequentemente superficial, onde muitos formam opiniões baseadas apenas em títulos. A coerência é vista como um princípio dinâmico, essencial para a criação de textos, refletindo a complexidade da comunicação em um ambiente saturado de informações.

### 2.1 A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NO TEXTO

A fim de investigar a interação de notícias e comentários, há de se ter um conceito claro acerca do que é texto. Para Bakhtin (2011), texto é um conjunto coerente de signos/palavras. E, na abordagem mais comum da palavra, um texto é qualquer unidade comunicativa que transmita informação ou significado por meio de uma linguagem. No contexto explorado neste artigo, o texto que vai ser abordado se enquadra nas notícias publicadas no portal e nos comentários que tais notícias geram comunicação. O conceito de notícia é relevante, com base em que se fundamenta a classificação de um texto informativo.

Beaugrande (1997) diz que o texto é apresentado como um evento comunicativo para o qual convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas. Portanto, ao considerar o texto como um evento comunicativo, reconhecemos a complexidade e a interação de diferentes aspectos que influenciam a produção, a interpretação e a troca de significados por meio do texto. Essa abordagem ampla e integrada permite uma compreensão mais profunda do papel do texto na comunicação humana

Cavalcante *et al.* (2022) reconhecem a coerência como o mais importante princípio de textualização, sendo uma condição para o evento do texto, e não algo dado em um texto pronto. A coerência não é algo fixo presente de forma direta em um texto pronto, mas, sim, uma condição essencial para que o evento comunicativo do texto ocorra de maneira eficaz. Isso significa que a coerência não é simplesmente a conexão lógica entre as partes de um texto, mas envolve o equilíbrio e a consistência na constituição de significados, garantindo que o texto seja compreendido de forma clara e coerente pelos leitores.

Para isso, é crucial explorar uma variedade de textos e entender suas diferenças em termos de formato, estilo e propósito comunicativo. Os textos informativos do Portal G1 são organizados de forma clara e direta, oferecendo detalhes precisos sobre eventos atuais e assuntos de interesse público. Por outro lado, os comentários dos leitores frequentemente apresentam um tom mais casual e emotivo, expressando opiniões e reações instantâneas às notícias.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico da sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal. (BAKHTIN, 2006, p. 127).

Mas como é construído o sentido nesses textos? Para Mikhail Bakhtin, teórico que pesquisou a teoria literária e a filosofia da linguagem, o texto é um espaço de troca verbal, por meio do qual diferentes vozes e perspectivas dialogam, resultando em um campo dinâmico de significado que se conecta com suas experiências pessoais e com o mundo. As experiências diárias, como ouvir ou estudar, ajudam a armazenar todo o seu conhecimento e aprendizado.

Para Cavalcante *et al.* (2022), o significado de um texto não se restringe simplesmente a uma identificação de informações organizadas em tópicos, mas as informações já incorporam uma orientação argumentativa interna. Esse conceito teórico foi essencial para a formulação da teoria da argumentação na língua.

Além disso, a partir do texto, é possível afirmar que a mera transmissão de informações não constitui o objetivo final da comunicação. Embora, às vezes, os textos façam parecer que fornecer apenas dados ou documentação classificatória, eles carregam a intenção argumentativa. Em outras palavras, eles não são meramente informativos, mas também persuasivos, pois são organizados de maneira a moldar a interpretação e a opinião do leitor. Essa é a lente por meio da qual se deve entender como a linguagem é empregada não apenas para disseminar informações, mas também para agir sobre o outro.

Cavalcante *et al.* (2022) dizem que o tratamento analítico de um texto, conforme a linguística textual, envolve a consideração integrada de múltiplos aspectos responsáveis pela sua coerência em um determinado contexto. Assim, é fundamental considerar diversos aspectos que contribuem para a coerência do texto em um determinado contexto.

Segundo Koch (2008), quando se trata da coerência em contexto, é essencial observar como os elementos textuais se relacionam entre si e com o ambiente em que a comunicação ocorre. Isso inclui a análise da estrutura do texto, a conexão lógica entre as ideias apresentadas, a consistência temática, a intenção do autor, o conhecimento compartilhado entre os interlocutores e as condições socioculturais que influenciam a interpretação do texto.

Cavalcante *et al.* (2022) discutem que o tratamento analítico de um texto envolve a consideração integrada de múltiplos aspectos responsáveis pela sua coerência num determinado contexto. Assim, é fundamental considerar diversos aspectos que contribuem para a coerência do texto num determinado contexto. Segundo Koch (2008), quando se trata da coerência em contexto, é essencial observar como os elementos textuais se relacionam entre si e com o ambiente em que a comunicação ocorre. Isso inclui a análise da estrutura do texto, a conexão lógica entre as ideias apresentadas, a consistência temática, a intenção do autor, o conhecimento compartilhado entre os interlocutores e as condições socioculturais que influenciam a interpretação do texto.

Cavalcante *et al.* (2022) sugerem que a textualidade deve ser concebida como um processo de textualização, em que um enunciado, considerado como unidade de sentido em contexto e de comunicação, se transforma em texto. A textualidade, para Cavalcante *et al.* (2022), deve ser considerada um procedimento dinâmico, em que um enunciado, que serve como palavra básica, como frase ou frase, se transforma em um texto quando é contextualizado e interpretado em um determinado quadro de comunicação. Isso significa que a interpretação de um enunciado pode variar dependendo das situações em que é usado, indicando a natureza fluida da linguagem. Como mencionado anteriormente, a textualização inclui a comunicação e uma das precondições é a interação entre os participantes do evento comunicativo.

## **2.2 COMUNICAÇÃO DIGITAL E O GÊNERO NOTÍCIA**

Segundo Pavelosk (2004, p.1), a *internet* é descrita como mais do que uma simples ferramenta de comunicação. Ela é caracterizada como "um suporte, é uma ponte, é a estrada, é um *"medium"*". Essa definição ressalta sua versatilidade e importância na interconexão global de informações e pessoas. Além disso, a *internet*

representa uma revolução tanto tecnológica quanto estrutural. Ela não apenas oferece novas formas de comunicação, mas também "reensinou o homem a usufruir sua capacidade criativa, científica, exploratória, de maneira mais profunda". (Pavelosk, 2004, p. 1).

Assim, a *internet* virou um elemento crucial do tecido social contemporâneo, desempenhando diversas funções na preservação dos vínculos sociais e no fomento da interação e colaboração entre diferentes sistemas sociais. Compreender sua complexidade demanda uma abordagem multidisciplinar que una teorias da comunicação, sociologia e outras disciplinas das ciências humanas e sociais. Cury *et al* (2017) apontam que, em vez de promover interações significativas, as práticas comunicacionais estão sendo substituídas por um acúmulo rápido e crescente de informações. Nas palavras dos autores:

Sobre a comunicação como proposta de diálogo entre sujeitos — isto é, entre todos os sujeitos que integram a atual sociedade da informação —, o que pode ser apresentado aqui é que pouco se verifica nesse sentido, uma vez que as práticas comunicacionais têm sido substituídas por acúmulo de informações, em velocidade cada vez mais aumentada (Cury *et al*, 2017, p. 3).

Nesse sentido, a *web* representa um espaço para compartilhar vivências e construir significados juntos. No entanto, muitas vezes essa expectativa não se concretiza na prática, pois as conversas têm sido dominadas por uma sobrecarga de informações, o que dificulta ter diálogos verdadeiramente profundos. A rapidez com que as informações são geradas e compartilhadas *online* contribui para essa superficialidade, já que o ritmo acelerado pode impedir reflexões mais aprofundadas.

Assim, apesar das oportunidades proporcionadas pela tecnologia na comunicação, muitas vezes resulta em interações superficiais sem a profundidade e conexão de um diálogo genuíno. Essa realidade destaca a necessidade urgente de buscar formas mais autênticas de interação que incentivem não apenas a troca de informações, mas também o envolvimento sincero entre os indivíduos na sociedade da informação.

Conforme Melo *et al* (2020), com a ajuda da tecnologia, a natureza da interação entre jornalistas e leitores mudou, fazendo com que até mesmo uma interação direta fosse possível. Na era da *internet* e das redes sociais, os jornalistas podem se comunicar com seus públicos em tempo real, ou seja, eles podem reagir imediatamente a qualquer história ou notícia com comentários e, assim, fornecer

feedback instantâneo ao jornalista. Os leitores não são mais simples consumidores passivos de notícias; em vez disso, mas tornam participantes ativos que têm o direito de comentar, compartilhar e discutir notícias. Não estamos apenas falando sobre a experiência do usuário enriquecida; essa interação incute jornalistas com uma compreensão mais profunda das reações e interesses do público.

Na era da informação, todos na sociedade são considerados participantes ativos na partilha de conhecimento. Isso significa que cada pessoa não só consome dados, mas também os cria e compartilha. Com o avanço das tecnologias digitais e da *internet*, essa interação se fortaleceu, permitindo que as pessoas troquem ideias, experiências e pontos de vista de forma rápida e acessível.

Em relação ao gênero notícia, a digitalização transformou como as notícias são produzidas, distribuídas e consumidas. A estrutura desse gênero se adaptou a plataformas digitais, como redes sociais e *sites* de notícias, afetando a superestrutura tradicional. Entender essa adaptação é crucial para perceber como o jornalismo se reinventa em um ambiente em constante mudança. Outro aspecto importante é a interatividade e a participação dos leitores. Para Jorge (2007), a comunicação digital possibilita uma maior interação entre jornalistas e leitores, em que a participação do público, por meio de comentários, compartilhamentos e *feedback*, pode influenciar a apresentação das notícias e os temas abordados.

Quando falamos de jornal, não falamos apenas de um gênero, estamos falando de um veículo de informação que dentro dele vai englobar vários gêneros, textuais. Esses vários gêneros jornalísticos, tem como base um dos principais que vai ser a notícia, onde desde o surgimento do jornal tem como o objetivo de transmitir informação, porém existem outros gêneros que vão estar juntos com a notícia compondo o jornal. Dentro do gênero jornalístico tem diferentes formatos de texto que vão se adaptar em diversas plataformas, como jornais impressos, revistas, rádio, televisão e, mais recentemente, os meios digitais, cada um deles vai ter sua particularidade, mas todos têm o mesmo objetivo, que vai ser o de informar de maneira precisa e clara. Assim, o gênero jornalístico continua a se transformar e se reinventar, mantendo sua relevância como um pilar fundamental para a comunicação social e como uma ferramenta essencial para informar as massas.

A notícia é um gênero textual do domínio jornalístico, cujo objetivo é informar a sociedade sobre um determinado acontecimento, se prestarmos atenção ao pegar



um jornal ou entramos em um *site* de informação, vamos encontrar diversas notícias sobre economia, cultura, política, entre outras.

Para Silva (2007), diversos outros tipos de textos jornalísticos surgem a partir da notícia. Essa visão é respaldada pela concepção de que a notícia não se resume apenas a relatar fatos, mas, sim, na elaboração discursiva que inclui decisões linguísticas e estruturais para diferenciá-la de outros gêneros textuais. A notícia dá origem a diferentes gêneros jornalísticos, tais como reportagens que fornecem análises aprofundadas e contextualizadas dos eventos; entrevistas explorando as perspectivas individuais sobre temas relevantes; e crônicas - mesclando opinião e narrativa para oferecer uma visão mais pessoal.

Como destaca Jorge (2007 p.67), "a notícia alcançou, além do papel, outras formas de transmissão", então, quando se fala sobre notícia, não pode deixar de lado no âmbito digital, que faz se tornar um tema fascinante e repleto de nuances. Ao longo dos anos, o jornalismo passou por transformações significativas, especialmente com a chegada da internet. Essa mudança não foi apenas uma questão de modificar de suporte, foi uma verdadeira revolução na forma como consumimos e interagimos com as informações. Como Jorge (2007 p.133) "muitos dos atuais gêneros jornalísticos, herdeiros dos meios impressos, ainda permanecem no ciberespaço". Assim, um dos aspectos mais interessantes dessa transição é como a estrutura das notícias se adaptou. Embora muitos dos gêneros jornalísticos ainda sejam herdeiros dos meios impressos, como a clássica pirâmide invertida, novos formatos estão surgindo no ciberespaço. Flashes, bate-papos e relatos pessoais dos leitores agora fazem parte do nosso cotidiano informativo. Isso mostra que, mesmo com a inovação, as raízes do jornalismo continuam a influenciar como contamos e consumimos histórias.

No entanto, essa nova realidade traz também desafios. Os jornalistas digitais, frequentemente, veem-se pressionados a produzir conteúdo rapidamente, o que pode comprometer a profundidade da pesquisa e a qualidade da escrita. A necessidade de escrever com rapidez

Um compromisso com uma prática eticamente exigente é mais importante do que nunca num tempo em que estamos imersos em informação de todos os tipos e de todos os níveis de qualidade (Singer, 2014, p.14).

Ao falarmos sobre o texto jornalístico, precisamos também falar da ética do jornalista, principalmente do jornalista no ambiente digital, onde se torna uma

discussão fundamental, levando o fator que da propagação das notícias na internet são compartilhadas rapidamente, em questão de segundos.

É visto como um dever do jornalista: ter responsabilidade sobre a veracidade de seu trabalho, buscando sempre a verificação dos fatos; resguardar a identidade de fontes; explicar suas escolhas e processos éticos para o público; expor condutas vistas como não éticas no jornalismo, incluindo nas organizações em que trabalham, etc. (Pires, 2020, p. 22)

O jornalista vai ter como responsabilidade confirmar a veracidade da informação antes dela ser divulgada, pois atualmente devido a esse rápido compartilhamento dos fatos, a disseminação de notícias falsas ou mal interpretadas podem prejudicar a credibilidade do jornalista e, também, das pessoas envolvidas na notícia. Isso torna cada vez mais importante que os jornalistas verifiquem os fatos, e não apenas as fontes e os métodos. A velocidade com que a informação viaja nas redes digitais pode levar a mal entendidos e desinformação. Os jornalistas devem estar conscientes de que a informação pode ser amplificada e distorcida assim que se torna pública, exigindo, assim, uma atitude ética, clara e precisa na comunicação, sem recorrer ao sensacionalismo ou outras distorções da realidade.

### **2.3 O LEITOR NA INTERNET: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O GÊNERO COMENTÁRIO ON-LINE**

Franco (2008) discute o comportamento do leitor em textos tanto impressos quanto *online*. A partir de uma pesquisa feita pela *Eyetrack*<sup>1</sup>, o autor averiguou que a profundidade da leitura era medida pelo tamanho dos parágrafos, em que os mais curtos recebiam mais atenção do que os mais longos. Isso, conforme o autor, sugere que os usuários estavam apenas escaneando o conteúdo em vez de se aprofundarem em sua leitura.

Nielsen (1997) quantificou a extensão do texto lido pelos usuários da *web*. No seu estudo, o autor identificou que a maioria deles, os usuários, consome apenas uma porção mínima, podendo apenas ser o título do texto, ao invés do conteúdo da

---

<sup>1</sup> Os participantes usaram óculos que incluíam câmeras que rastreavam e registravam o movimento dos olhos. Daí o nome *Eyetrack*, que em tradução livre significa 'rastro' ou 'caminho do olho'.

página por completo. O autor observou que, em média, os usuários dedicam apenas uma fração de seu tempo à leitura completa do texto em uma página da *web*.

Quando as pessoas estão no ambiente *online*, elas costumam somente olhar rapidamente para o conteúdo da matéria em vez de ler tudo. Isso acontece porque há muitas informações na *internet* e elas navegam de uma página para outra de forma muito rápida, a procura de alguma matéria que chamem atenção, podendo criar uma crítica para ela apenas com o título dela sem se aprofundar a leitura no conteúdo completo. Esse comportamento de "navegação superficial" pode resultar em uma compreensão limitada do assunto e na propagação de interpretações simplificadas ou distorcidas.

Esse padrão de leitura rápida e dispersa compromete a capacidade dos indivíduos de avaliar criticamente as informações que encontram, tornando-os mais suscetíveis à aceitação e disseminação de *fake news* e informações enganosas

A dinâmica da interação entre leitores e conteúdo jornalístico passou por transformações significativas com o advento da era digital. Como observado por Trindade (2015, p. 94),

O leitor não está condicionado aos sentidos construídos no jornalismo. Ele constrói seus próprios significados, a partir da interpretação da notícia, tendo o texto jornalístico como um lugar de referência e se comportando como um leitor ativo (Trindade, 2015, p. 94).

A leitura das notícias vai além de obter informações passivamente. Como leitores, temos o poder não apenas de interpretar os textos jornalísticos, mas de moldar nossas próprias compreensões e construir pontos de vista, ao navegar por diferentes fontes e perspectivas, podemos não só questionar o que é apresentado, mas também contribuir ativamente, “os leitores podem fornecer conhecimento em aspectos da questão não considerados no conteúdo do jornal (Tadeu, 2012, p. 24), para um entendimento mais completo e crítico dos acontecimentos ao nosso redor. Segundo Dell’Isola (2001, p. 37), “Ler é interagir, é construir significado para o texto”, assim, a interação dos leitores vai além dos comentários diretos e se estende para a maneira como eles internalizam, interpretam e constroem significados a partir das notícias.

No contexto da era digital, onde a informação está amplamente disponível e acessível para todos e onde existe uma grande variedade de plataformas *online*, essa interação entre leitores e conteúdo jornalístico assumiu novas dimensões.

Para Bertolini (2014), os títulos jornalísticos estão passando por mudanças devido ao avanço das plataformas digitais, afetando a maneira como as notícias são lidas e inclusive a interação dos leitores por meio de comentários. Os leitores agora têm a capacidade de acessar uma vasta gama de fontes de notícias e opiniões, que refletem muitas vezes uma ampla diversidade de perspectivas e interpretações. Antes da popularização dos meios jornalísticos digitais, a interação dos leitores por meio de comentários era uma prática pouco comum, uma vez que o formato tradicional dos textos jornalísticos era impresso.

Chartier (2002, p. 21) diz que “[...] o mundo da comunicação eletrônica é um mundo da superabundância textual, cuja oferta ultrapassa a capacidade de apropriação dos leitores” Na era digital, o excesso de informação é um desafio crescente que afeta a eficiência da leitura e a compreensão do conteúdo e quando os leitores optam por uma leitura apressada ou se baseiam apenas em títulos, eles perdem o contexto e a complexidade das notícias.

O resultado gera uma interpretação limitada do conteúdo, especialmente em plataformas de notícias online, pode ser significativo. Nesse ambiente, a interação entre notícias e comentários online é frequentemente influenciada pela superficialidade da leitura. Em muitos casos, os títulos das notícias não refletem toda a complexidade da matéria e podem ser sensacionalistas ou imprecisos.

Segundo Santos e Filho (2014), o gênero comentário surge como uma reação a uma notícia publicada online, servindo como uma resposta a essa notícia. Dentro do fluxo de comentários, é possível encontrar respostas a outros comentários, bem como comentários que imitam o discurso ou as ações dos personagens mencionados nas notícias, que replicam as opiniões de jornalistas ou até mesmo que fazem referência ao portal de notícias. Dessa forma, o dinamismo das interações se destaca como um fator crucial para o plurilinguismo<sup>2</sup> desse gênero. Ainda conforme Santos e Filho (2014), cada comentário vai se tornar um elo numa cadeia comunicativa, onde várias vozes se entrelaçam e se influenciam mutuamente, criando um espaço de diálogo.

---

<sup>2</sup> O termo “plurilinguismo” vem do latim “pluri-” e “-lingue”, o que significa literalmente “diversas línguas”.

A liberdade de expressão desse gênero faz com que as pessoas se sintam confortáveis para compartilhar suas opiniões, críticas e ironias, criando um ambiente de discussão multifacetado. Essa mistura de vozes não só torna os comentários mais interessantes, mas também mostra a diversidade de pensamentos e sentimentos que existem na sociedade.

Além disso, como as pessoas interagem nas redes sociais só piora a situação. Klein e Wueller (2017) apontam que as grandes audiências muitas vezes acreditam e espalham notícias falsas como se fossem verdadeiras. Isso mostra que a propagação de informações falsas não é só sobre o que está sendo dito, mas também sobre como as pessoas se comportam, a aceitação do que leem é influenciada por emoções e pela identidade delas, o que torna ainda mais fácil para as *fake news* se espalharem.

Lima e Bastos (2021) acrescentam ao debate sobre a produção de sentido no discurso jornalístico, principalmente em uma perspectiva digital. Os autores destacam como a interação entre o texto noticioso e os feedbacks dos internautas nos comentários online cria um espaço de confronto entre diferentes vozes e pontos de vista, apontando para a multiplicidade da comunicação contemporânea. Lima e Bastos (2021) mencionam que a interação entre notícias e comentários também oferece um espaço para que os leitores expressem suas opiniões, desafiando ou apoiando a narrativa apresentada. Essa dinâmica é fundamental para compreender como os sentidos são construídos e reconstruídos em um ambiente digital. Os comentários podem funcionar como uma extensão do discurso jornalístico, ilustrando como "a língua é ideologicamente preenchida, uma opinião concreta sobre o mundo" (Lima; Bastos 2021, p. 12), e permitindo que os leitores se tornem participantes ativos na formação do significado.

Além disso, a análise da interação entre notícias e comentários *online* revela como as plataformas digitais transformam o papel do leitor de um receptor passivo para um interlocutor ativo. Segundo Lima e Bastos (2021, p. 11), essa relação dialógica é essencial para a construção de sentidos, pois "a publicação de uma notícia, além de responder a enunciados anteriores sobre um dado tema, é forjada na cadeia dialógica".

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, por meio da qual se analisa determinado fenômeno com mais profundidade e captura as informações de modo detalhado. Na concepção de Cresswell (2014, p. 49), “os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a coleta de dados em um contexto natural”. Para tanto, estuda-se as interações na rede social Instagram ocorrerem em um ambiente dinâmico e informal, onde os usuários vão expressar suas opiniões de maneira espontânea.

Esse trabalho pauta-se na perspectiva descritivo-interpretativa, já que busca descrever e analisar as interações entre notícias e comentários online, ao mesmo tempo, em que argumenta sobre a importância dessas interações na construção de significados e na formação de opiniões. Com base na pesquisa interpretativa (Kerlinger, 1980), é um método de investigação que se concentra na compreensão dos significados e contextos que as pessoas atribuem aos fenômenos. Diferente das abordagens quantitativas, que buscam medir e analisar dados de forma estatística, a pesquisa interpretativa procura entender a complexidade das experiências humanas através da análise qualitativa.

O estudo apresentado fundamenta-se em uma pesquisa descritiva. De acordo com Gil (1999), o principal objetivo das pesquisas descritivas é detalhar as características de uma população ou fenômeno específico, além de identificar relações entre variáveis. Nesse contexto, a pesquisa em questão analisa as interações entre notícias e comentários no portal G1 no *Instagram*, buscando compreender como essas interações influenciam a interpretação das informações pelos leitores.

Sobre os procedimentos de coleta dos dados, importa destacar que foi realizada uma seleção de notícias publicadas no perfil do G1 no *Instagram*, que é um portal vinculado ao Grupo Globo. Esse perfil também precisa seguir os Princípios Editoriais do Grupo Globo para garantir que o conteúdo seja sempre confiável e imparcial (G1, s.d.). Seguindo esses princípios, os jornalistas devem ter cuidado para não comprometer sua isenção, já que tudo o que compartilham pode ser associado ao G1. Esses princípios vão ajudar a garantir que o G1 continue sendo uma fonte de notícias respeitada, mantendo a confiança do público em um ambiente de mídia cada vez mais complexo.

Foi considerado um recorte temporal específico que permitiu uma análise representativa das interações, entre de 15 de julho a 01 de agosto de 2024. A escolha

do portal do G1 ocorreu conforme a sua relevância, sendo uma das principais fontes de notícias no Brasil. Conforme aparece na seção *Sobre o G1*, o portal foi lançado em 2006 pelo Grupo Globo e rapidamente se destacou por sua abrangência e credibilidade, cobrindo uma vasta gama de temas, desde política e economia até a cultura e os esportes. Desde sua criação, tem se consolidado como um líder no cenário de notícias *online*, oferecendo atualizações e análises detalhadas que ajudam os brasileiros a se manterem bem informados sobre eventos nacionais e internacionais (G1, s.d.).

Como critério para a seleção das notícias, elas foram escolhidas conforme a sua relevância no período estudado. Ao focar nos temas que estão em evidência nas discussões atuais, entendemos que as notícias escolhidas não apenas capturam a atenção do público, mas também refletem preocupações significativas da sociedade.

Os comentários exibidos aqui são apresentados exatamente como foram escritos, garantindo que o estilo e a forma de expressão do autor sejam preservados. Além disso, a identidade do usuário é protegida, de forma que não é possível identificar quem fez o comentário, assegurando anonimato e privacidade.

Para se referir aos comentários, fizemos a numeração (Comentário 1, Comentário 2) em relação a cada notícia publicada no perfil do G1. Ao todo, foram analisados sete notícias e vinte e um comentários que se relacionam a sete notícias. Notícias essas que foram: "Ataque a Trump - Seis segundos. Essa foi a duração do ataque que matou uma pessoa, feriu outras duas e quase atingiu o objetivo principal: assassinar o ex-presidente Donald Trump.", publicada no dia 15 de julho de 2024; "OEA não reconhece resultado das eleições da Venezuela", publicada no dia 30 de julho, de 2024; "O diretor artístico da cerimônia de abertura dos #JogosOlímpicos, Thomas Jolly, negou ter zombado da Última Ceia" publicada no dia 28 de julho, do ano de 2024; "Pane no sistema - Um apagão cibernético está provocando atrasos em voos, além de prejudicar serviços bancários e de comunicação ao redor do mundo, nesta sexta-feira," publicada no dia 19 de julho de 2024; "Craque dentro e fora dos campos - Aos 59 anos, Raí, ídolo do São Paulo, da Seleção Brasileira e do PSG, tornou-se mestre em políticas públicas em uma universidade renomada da França", publicada no dia 30 de junho de 2024; "Ansiedade, nostalgia, tédio... Quais divertidamente estão com tudo por aí nesse domingo? A @nayarafernandes\_\_\_ mostra que, além de sucesso de bilheteira, 'Divertida Mente 2' nos permite visualizar nossos processos internos em uma história divertida." que foi publicada no dia 30 de

julho de 2024; "Olimpíadas - Atletas transgênero e intersexo ainda enfrentam um cenário de incerteza em grandes eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos de Paris. É o caso da boxeadora argelina Imane Khelif. Ela venceu a luta contra a italiana Angela Carini nesta quinta-feira (1º)." publicada no dia dois de agosto de 2024.

A análise segue três regularidades encontradas no material coletado, a saber: a) comentários que não mantêm relação com o conteúdo das notícias; b) comentários que expandem os sentidos presentes nas notícias; c) comentários que geram práticas de violência on-line.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

O comentário 1 "O golpe tá aí, cai quem quer" está relacionando à notícia sobre o "Ataque a Trump - Seis segundos. Essa foi a duração do ataque que matou uma pessoa, feriu outras duas e quase atingiu o objetivo principal: assassinar o ex-presidente Donald Trump.", publicada no dia 15 de julho, de 2024. O comentário desvia a atenção do ataque a Donald Trump, ao introduzir uma acusação genérica de manipulação ou fraude sem contexto específico. Essa referência vaga não contribui para a compreensão do incidente discutido, gerando confusão e desinformação.

Em vez de focar no ataque e suas implicações, o comentário pode incitar discussões sobre temas políticos controversos, como o ataque a Jair Bolsonaro, que não estão diretamente relacionados à notícia. Segundo Santos e Alves Filho (2014, p. 307), "cada comentário é um elo dentro dessa cadeia comunicativa, portanto, quando tomado isoladamente impossibilita o resgate das relações dialógicas", evidenciando que esse comentário, ao ser isolado, dificulta uma discussão coerente e a compreensão do tema principal.

Na mesma postagem sobre o ataque a Donald Trump, o comentário 2 assim se expressa "A própria reportagem do Fantástico mostra que houve mesmo o atirador, mostra o rastro da bala, e o pai que acabou morrendo para salvar a filha... se você acha que foi armado... reveja seus conceitos." Este amplia a discussão, ao destacar a importância das evidências apresentadas pelos meios de comunicação e a credibilidade das fontes de informação. Nesse comentário, há um reforço acerca da veracidade do ataque com provas específicas e confiáveis, como as mostradas na reportagem. E no final, ao dizer "se você acha que foi armado... reveja seus conceitos", o autor rejeita firmemente as teorias de conspiração, desafiando os



leitores a reconsiderar suas crenças e a reconhecer a validade das evidências apresentadas. Para Santos e Alves Filho (2014, p. 303), "[...] o gênero comentário online é um campo frutífero para a manifestação do plurilinguismo". Aqui, vemos que o comentador utiliza a voz da mídia como um recurso para reforçar sua argumentação.

O comentário 3 "Esquerda satânica, invejosa, mata todos 🤔" utiliza uma linguagem agressiva e provocativa para atacar a esquerda política de forma pejorativa. Os termos "satânica" e "mata todos" expressam uma conotação extremamente negativa, demonizando o grupo político e insinuando que ele é responsável por violência e ações destrutivas. A expressão "satânica" sugere características malignas, enquanto "mata todos" amplia a acusação, criando uma narrativa de ameaça. O *emoji* de choro 🤔 intensifica um tom emocional de indignação e vitimização, intensificando o caráter hostil do comentário. A acusação de que a "esquerda" é "invejosa" serve como uma estratégia retórica para desqualificar críticas. Conforme Silva (2020, p. 4) observa, "o insulto serve para encerrar a possibilidade de argumentos". A linguagem violenta e a figura de linguagem utilizada incitam o medo e reforçam a ideia de que a "esquerda" representa um perigo, desviando a discussão de argumentos racionais e construtivos.

O comentário 1 "Estados Unidos estão doido pelo petróleo isso sim" não mantém uma relação direta com a notícia "OEA não reconhece resultado das eleições da Venezuela", publicada no dia 30 de julho, de 2024, pois desvia o foco da questão central, a qual é a legitimidade das eleições no contexto Venezuelano. Em vez de discutir a posição da OEA, o comentário ataca indiretamente os Estados Unidos, sugerindo que suas ações são motivadas por interesses econômicos, conforme diz Matias Junior (2022, p.21) "cada EUE [sujeito destinatário], à sua maneira, compartilhou seu comentário baseado na realidade vivida, conhecida e encarada por cada um". Assim, o comentário reflete uma opinião sem evidências que sustentem a afirmação, além de apelar para emoções ao insinuar ganância, mas sem contribuir para um debate informado sobre a situação política na Venezuela.

Uma eleição sem nenhuma lisura, transparência, sem acesso aos dados do processo eleitoral não pode ser considerada uma eleição presidencial democrática. Isto representa uma ditadura, a partir do momento em que Maduro intimida, usa o aparato do

Estado para perseguir opositores políticos e se perpetuar no poder. (Comentário 2)

O comentário 2 destaca que, para uma eleição ser verdadeiramente democrática, ela precisa ser transparente e permitir acesso aos dados. Sem lisura e transparência, a eleição não pode ser considerada justa. Esse ponto adiciona um novo sentido ao texto original, que apenas discute o reconhecimento das eleições pela OEA. Além disso, o comentário vai relacionar a falta de transparência e a repressão de opositores a sinais de uma ditadura. Desse modo, amplia a perspectiva, ao mostrar como a situação na Venezuela não apenas afeta a legitimidade das eleições, mas também compromete a democracia e os direitos humanos. O comentário também conecta a falta de transparência às práticas autoritárias de Maduro, que usa o poder para intimidar e perseguir opositores. Isso impede a alternância de poder e reforça a ideia de um regime autoritário.

O comentário 3 "PT e Lula apoiam fraude!!!", em resposta à notícia "OEA não reconhece resultado das eleições da Venezuela", exemplifica a violência verbal que permeia o discurso político *online*. Essa afirmação não apenas simplifica uma situação complexa, mas também busca deslegitimar e vilanizar figuras políticas, refletindo um ponto de vista emocionalmente carregado que resulta da tensão social. Como observa Rodrigues (2021, p.1), isso ocorre por meio da "escolha de palavras agressivas, acentuadas por múltiplos pontos de exclamação"!!!", intensificando, pois, a indignação do autor. Essa dinâmica é exagerada devido ao ambiente ser o virtual, no qual sujeito na internet tem uma falsa sensação de liberdade para dizer o que quiser.

O comentário 1 "PT afundou tudo" ilustra um exemplo de desvio de foco comum em debates *online*. Enquanto a notícia se intitula como "O diretor artístico da cerimônia de abertura dos #JogosOlímpicos, Thomas Jolly, negou ter zombado da Última Ceia" publicada no dia 28 de julho, do ano de 2024 e aborda uma declaração do diretor artístico Thomas Jolly sobre a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos na França e uma alegação de zombaria da 'Última Ceia', o comentário faz uma crítica política sobre o Partido dos Trabalhadores (PT), sem qualquer relação com o conteúdo da notícia.

Tal desvio de tópico pode atrapalhar a discussão produtiva, pois desvia a atenção do tema central e não contribui para o entendimento do que foi realmente

abordado na notícia. Segundo Santos e Alves Filho (2014, p. 315), "Essa liberdade de expressão dada ao comentador e a espontaneidade das relações de interação influenciam a organização das relações dialógicas no gênero comentário online." Essa dinâmica pode resultar em interações que não contribuem para o entendimento do assunto em questão, dificultando a construção de um diálogo significativo.

O comentário 2 diz "É uma referência ao quadro 'Banquete dos deuses' de Jan Van Bijlert. As olimpíadas nasceram na Grécia, por isso a referência. Repertório cultural é tudo para não passar vergonha nas redes! Socorro!!!". Esse comentário vai expandir o sentido da notícia ao introduzir a referência a uma obra artística aludida na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos. Ao mencionar que a referência é uma forma de homenagem à origem grega das olimpíadas, o autor do comentário sugere que a cerimônia pode ter uma camada de significado mais profunda ligada à cultura e à história, e não apenas uma interpretação literal ou uma tentativa de zombar.

De acordo com Furtado e Doretto (2019, p. 173) "os sentidos são sempre determinados por configurações ideológicas", indicando que a compreensão de eventos contemporâneos pode ser enriquecida por referências históricas. A expressão "Socorro!!!", desse modo, pode ser vista como uma crítica ao estado atual das discussões nas redes sociais, onde a superficialidade pode levar a mal-entendidos. O comentário também provoca uma reflexão sobre como as referências culturais moldam a percepção dos eventos e convida os leitores a considerar a importância de um entendimento mais amplo e contextualizado, o que pode levar a um debate mais frutífero.

O comentário 3. "DEUS NÃO EXISTE!!!!" em resposta à notícia, exemplifica a produção de violência discursiva nas interações online. Ao afirmar de forma radical a inexistência de Deus, o autor do comentário deslegitima crenças religiosas, contribuindo para um ambiente de hostilidade e polarização. A intensidade da expressão evidencia-se pelo uso de letras maiúsculas e múltiplos sinais de exclamação.

De acordo com Silva (2020, p.7), "os discursos violentos buscam desqualificar a imagem" podendo criar uma divisão entre crentes e não crentes, e assim, violentando a narrativa religiosa associada à Última Ceia. Dessa forma, o comentário não apenas expressa uma opinião, mas também participa de um debate mais amplo sobre arte, religião e a natureza da comunicação na era digital e os

posicionamentos discursivos expressos nos comentários violam a imagem de indivíduos.

O comentário 1 “Um pequeno teste para o grande Reset. Só não enxerga quem não quer.”, não mantém relação com a notícia: “Pane no sistema - Um apagão cibernético está provocando atrasos em voos, além de prejudicar serviços bancários e de comunicação ao redor do mundo, nesta sexta-feira,” publicada no dia 19 de julho de 2024. O comentário reflete um fenômeno de desinformação, pois traz afirmações não fundamentadas que são apresentadas como verdades, ao mencionar um “grande Reset”<sup>3</sup>, que ele sugere uma teoria da conspiração ou um conceito associado a um grande evento, ou mudança planejada. A expressão “pequeno teste” implica que o apagão cibernético seria intencional e parte de um plano maior. O desvio de foco do comentário ocorre quando ele faz uma especulação sobre um “grande Reset” e um suposto plano ou conspiração, que não é mencionado na notícia. O comentário também sugere que a situação é clara para aqueles que estão atentos, enquanto outros não percebem, essa afirmação sugere uma visão pessoal do evento sobre controle e manipulação global, que não é corroborada pelas informações fornecidas na notícia.

Já o conteúdo da notícia relata um apagão cibernético que causou atrasos em voos e afetou serviços bancários e de comunicação ao redor do mundo. Ou seja, é uma descrição factual e direta dos impactos imediatos do problema técnico. Segundo Furtado e Dias (2024, p.2), “[...] as teorias da conspiração podem ter efeitos negativos tangíveis independentemente de como e por que se espalham”, o que sugere que comentários como esse podem contribuir para a desinformação e confusão em torno de eventos reais, desviando a atenção do público dos problemas concretos que estão sendo discutidos.

No Comentário 2, vemos que o autor aplica uma interpretação ao sentido da notícia ao dizer: “Pessoal, o problema é em uma empresa de segurança chamada CrowdStrike! Quem utiliza a solução deles, caso reiniciado as máquinas iriam receber uma atualização que não deveria, causando problemas.” O comentário menciona a empresa de segurança CrowdStrike e sugere que a falha de segurança digital pode ter sido causada por um problema técnico específico em seu software.

---

<sup>3</sup> O grande reset significa instituir um novo começo, quebrar paradigmas; mas zerar tudo e mudar o status que (o estado das coisas) pode gerar medo e resistência.

Essa informação adiciona uma nova camada de compreensão ao incidente, direcionando a atenção para a possibilidade de que a interrupção tenha sido resultado de uma falha técnica. Isso não apenas amplia o entendimento da notícia original, mas também orienta a interpretação para um contexto mais técnico, envolvendo a responsabilidade e as implicações das falhas em soluções de segurança cibernética. Como observam Catelão e Oliveira (2021), o comentário digital não apenas se relaciona com a notícia, eles também vão expandir discursivamente os significados do texto original, trazendo novas informações.

O comentário 3, “É só taxar o apagão cibernético” pode ser interpretado como uma crítica sarcástica à política de taxaço<sup>4</sup> que está acontecendo atualmente no país, sugerindo que a solução para problema seria simplesmente “taxar”, o que obviamente seria impossível. A ironia implícita visa criticar a percepção de que os governantes frequentemente recorrem à taxaço como solução para eventuais problemas.

No entanto, o comentário não expressa violência direta, pois é um comentário ácido, devido ao tom sarcástico e irônico que ele carrega. A acidez aqui vem da combinação de crítica com humor, ao fazer esse comentário, o autor provavelmente estava zombando da ideia de que uma intervenção simples (como a taxaço) poderia resolver um problema tão grave. Tabacaru (2015) destaca que o humor, muitas vezes, envolve uma vítima para ser zombada, e nesse caso, o alvo foi os governantes sobre a resolução de crises. Assim, o comentário não apenas critica a política de taxaço, mas também reflete um descontentamento mais amplo como as autoridades lidam com problemas complexos, utilizando o sarcasmo como uma ferramenta para expressar essa frustração.

O comentário 1 “Ele vai distribuir os bens dele ou vai ficar só na hipocrisia??” foi publicado em razão da notícia “Craque dentro e fora dos campos - Aos 59 anos, Raí, ídolo do São Paulo, da Seleção Brasileira e do PSG, tornou-se mestre em políticas públicas em uma universidade renomada da França”, publicada no dia 30 de junho de 2024. Pode perceber que o comentário não vai tem uma relação direta com o conteúdo da notícia. A notícia destaca a trajetória acadêmica e profissional de Raí, enfatizando sua recente conquista.

---

<sup>4</sup> Compras de até US\$ 50 serão tributadas em 20%. Já para produtos com valores entre US\$ 50,01 e US\$ 3 mil, a taxaço será de 60%, com uma dedução fixa de US\$ 20 no valor total do imposto.

O comentário, por outro lado, sugere uma crítica sobre a distribuição de bens ou insinua hipocrisia, temas que não são abordados na notícia. Essa desconexão é um fenômeno observado em muitos comentários nas redes sociais, em que os usuários frequentemente expressam opiniões que não estão diretamente relacionadas ao conteúdo da notícia (Barros; Carneiro, 2015). Assim, os comentários podem ser produzidos sem uma análise crítica do que foi apresentado, refletindo uma tendência de priorizar a expressão de opiniões pessoais em detrimento da discussão construtiva. Esse tipo de comentário parece se basear em uma crítica pessoal ou suposição sobre as atitudes, ou caráter de Raí, o que não é discutido na matéria. Ao citar isso, o comentário se desvia do tema principal da notícia, sendo a conquista acadêmica de Raí, e se volta para uma questão que não foi abordada ou sequer sugerida no texto original. Segundo Reis *et al.* (2016, p.2), "a natureza dos comentários em redes sociais é consideravelmente diferente daqueles postados em sites de notícias" Isso sugere que os usuários podem se sentir mais à vontade para expressar opiniões e críticas, mesmo que não estejam diretamente relacionadas ao tema da notícia, resultando em uma desconexão entre o conteúdo informativo e as reações dos leitores.

O comentário 2 "Pra mim o maior jogador da história do SP! A partir do time que ele comandava, que o clube mudou literalmente de patamar! O Rogério Ceni vem na sequência consolidar a grandeza do time!" mencionado amplia significativamente o sentido da notícia, ao conectar a trajetória acadêmica de Raí com sua importância histórica no futebol, especialmente para o São Paulo. A notícia foca no sucesso acadêmico e na vida pós-carreira de Raí, e o comentário adiciona uma camada adicional de reflexão ao destacar o papel fundamental de Raí na transformação do São Paulo Futebol Clube, mencionando que ele foi um dos responsáveis por elevar o time a um novo patamar de grandeza.

Essa observação não apenas reconhece a importância de Raí como jogador, mas também sugere que seu impacto vai além das conquistas acadêmicas recentes, estendendo-se ao legado que deixou no clube. Ao colocar Rogério Ceni, outro ídolo do São Paulo, como uma figura que consolidou essa grandeza após Raí, o comentário também cria uma linha de continuidade entre esses dois ícones, reforçando a ideia de que a história do clube foi marcada por essas contribuições. Como dizem Catelão e Oliveira (2021), o comentário digital surge como uma ampliação evidente e,

conforme a plataforma, quantificável do texto ao qual se refere e, simultaneamente, expande e orienta os significados do texto original.

O comentário 3 “Mais um que joga no time lgbt” expressa violência ao ridicularizar um grupo e ao utilizar um estereótipo negativo sobre a comunidade LGBT para criar uma piada. Segundo Cabral (2019, p.15), “a violência verbal é utilizada de forma estratégica, com vistas a marcar uma posição e, simultaneamente, marcar o pertencimento a um grupo” Ao insinuar que a torcida do São Paulo é predominantemente LGBT, o comentário desqualifica a identidade dos torcedores, criando um ambiente de hostilidade. Isso contribui para a perpetuação de preconceitos e cria um ambiente mais hostil e desrespeitoso tanto para a torcida do São Paulo quanto para a comunidade LGBT. O comentário faz referência a um estereótipo sobre os torcedores do São Paulo, sugerindo que o grupo é exclusivamente formado por pessoas LGBT, o que é uma afirmação falsa e usada para zombar. Ao fazer uma afirmação falsa e ridicularizar a torcida do São Paulo com uma referência negativa à identidade LGBT, o comentário é uma forma de agressão verbal, pois não apenas desrespeita a torcida, mas também utiliza um estereótipo para desqualificar a comunidade LGBT, essa expressão sugere que ser associado à comunidade LGBT é uma característica negativa para o grupo de torcedores.

No Comentário 1 “Só consegui ler a blusa da apresentadora”, é possível perceber que não tem relação com o conteúdo principal da notícia: “Ansiedade, nostalgia, tédio... Quais divertidamente estão com tudo por aí nesse domingo? A @nayarafernandes\_\_\_ mostra que, além de sucesso de bilheteira, 'Divertida Mente 2' nos permite visualizar nossos processos internos em uma história divertida.” que foi publicada no dia 30 de julho de 2024, Em contraste, o comentário se refere exclusivamente a um aspecto visual da apresentadora, especificamente sua blusa, sem qualquer menção ao filme ou à análise das emoções que o filme oferece. Conforme Motta *et al* (2014, p. 10), os comentários promovem pouca discussão, sendo a maioria deles frases soltas.

Assim, o comentário desvia-se completamente do tema central da notícia, a discussão sobre como o filme retrata processos internos de forma divertida, e se concentra em um detalhe que não está relacionado com o conteúdo da notícia, Motta *et al.* (2014, p. 22) destaca que “Apesar do potencial de participação, verifica-se que a maior parte dessas interações se dá por meio de comandos mais simples, os quais demandam menos esforço do sujeito”, o que reforça a ideia de que muitos usuários

optam por interações que não contribuem para a discussão, como "gostei" ou comentários que não se relacionam com o conteúdo.

O comentário 2 “Ansiedade não é um transtorno?! Claro que existe o TAG, nem toda ansiedade é um transtorno, mas existe o transtorno da ansiedade.” vai oferecer uma reflexão adicional sobre o conceito de ansiedade, diferenciando entre ansiedade geral e o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Embora a notícia mencione “ansiedade” como um dos temas abordados pelo filme, ela não especifica essas distinções. Ao trazer à tona a diferença entre ansiedade como uma experiência comum e o transtorno da ansiedade, o comentário enriquece a discussão sobre como esses temas são representados no filme. Isso amplia o entendimento do público sobre a complexidade das emoções que “Divertida Mente 2” pode estar explorando. A inclusão dessa distinção no comentário incentiva uma análise mais detalhada sobre como o filme lida com temas psicológicos.

Enquanto a notícia menciona que o filme permite visualizar processos internos de maneira divertida, o comentário sugere que há uma necessidade de avaliar com mais precisão como o filme lida com diferentes aspectos da ansiedade e se ele faz justiça a essas complexidades. O comentário sugere que, embora o filme permita visualizar processos internos de maneira divertida, há uma necessidade de avaliar com mais precisão como ele lida com diferentes aspectos da ansiedade. Conforme mencionam Santos e Melo (2020, p17), “o gênero comentário online é uma cadeia discursiva de enunciados, com várias vozes sociais entrelaçadas através da heterodiscursividade”. Assim, essa crítica não apenas expande o sentido do texto, mas também posiciona o comentador como um agente ativo na discussão, desafiando outros leitores a considerar a profundidade e a responsabilidade da representação de temas psicológicos na mídia.

O comentário 3 “O presidiário é a mentira” se refere a Luiz Inácio Lula da Silva, que atualmente ocupa o cargo de presidente do Brasil. O termo “presidiário” faz referência ao fato de que Lula cumpriu pena em um caso judicial, e a expressão “é a mentira” sugere que ele é desonesto ou não confiável. O uso de “presidiário” é uma forma de desqualificar Lula ao focar em seu passado criminal de forma pejorativa. Para Mitozo *et al* (2017, p.17), “comentários que radicalizam o debate” podem ser considerados como uma forma de violência verbal, onde a intenção é atacar a integridade do outro, em vez de promover um diálogo construtivo.



Ao associar isso com “mentira,” o comentário mencionado está atacando sua credibilidade e integridade de maneira direta e desrespeitosa. Esse tipo de comentário usa insultos para minar a autoridade do presidente, tratand-o de forma desrespeitosa e depreciativa. Segundo Mitozo *et al* (2017, p.19), "quando os comentários são monológicos, há uma tendência a serem desprovidos de justificção", o que indica que a violência verbal muitas vezes se manifesta em ataques pessoais sem embasamento

O comentário 1 que vai ser sobre "o bolsonarismo não vive sem mentiras" diante da notícia “Olimpíadas - Atletas transgênero e intersexo ainda enfrentam um cenário de incerteza em grandes eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos de Paris. É o caso da boxeadora argelina Imane Khelif. Ela venceu a luta contra a italiana Angela Carini nesta quinta-feira (1º).” publicada no dia dois de agosto de 2024, se refere a uma crítica política específica sobre a base de apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro e suas alegações, enquanto a notícia trata do cenário de incerteza enfrentado por atletas transgêneros e intersexo nos Jogos Olímpicos. O comentário político não aborda nem se relaciona com as questões de esportes ou de atletas transgêneros/intersexo, A notícia discute a vitória de uma boxeadora em um evento esportivo e o contexto de desafios que enfrentam atletas com características específicas em eventos internacionais. O comentário sobre "bolsonarismo" não contribui para o debate ou esclarecimento sobre a situação dos atletas mencionados na notícia. Ele não acrescenta à discussão sobre a luta dos atletas transgêneros e intersexo nem sobre a desempenho da boxeadora Imane Khelif. Como enfatiza Cunha (2013), os leitores dividem as coisas em dois grupos: um para eles mesmos e outro para a pessoa que está sendo alvo da crítica. Isso ilustra como os comentários podem se desviar do tema principal, focando em questões políticas que não contribuem para o debate sobre a situação da atleta mencionada na notícia.

No comentário 2 "Lembrando que intersexo é uma condição BIOLÓGICA, ela nasceu assim”, destaca-se que indivíduos intersexo nascem com características sexuais que não se encaixam nas definições típicas de masculino ou feminino. Essa informação enriquece a compreensão da notícia ao fornecer contexto adicional sobre a natureza da condição intersexo, relevante para a discussão sobre os desafios enfrentados por atletas intersexo em eventos esportivos. Ao enfatizar que a condição é biológica e não uma escolha ou resultado de intervenção, o comentário contribui para um entendimento mais profundo das questões de inclusão e diversidade no

esporte. Isso ajuda a ampliar o debate sobre a necessidade de políticas esportivas que reconheçam e respeitem a diversidade biológica, ao invés de focar apenas em aspectos mais superficiais ou controversos relacionados às identidades de gênero. Sobre isso, Santos e Melo (2020, p.3) falam que "o gênero discursivo é um grande orientador das escolhas linguístico-estilísticas do falante", pois a escolha de palavras e a ênfase na biologia refletem uma intenção comunicativa clara de promover respeito e compreensão.

Diante do comentário 3 "Os bolsonaristas não sabem nem o que é intersexo." faz uma afirmação generalizadora e negativa sobre um grupo específico ("os bolsonaristas"), sugerindo que eles não possuem conhecimento sobre o conceito de intersexo. Essa afirmação pode ser considerada uma forma de agressão indireta, pois desqualifica e menospreza um grupo com base em uma percepção de ignorância, o que pode ser interpretado como uma forma de ataque pessoal ou coletivo. Ao fazer um comentário que ataca grupos políticos ou pessoas em vez de discutir o conteúdo da notícia podem estimular um ambiente de hostilidade e divisão. Para Silva (2020, p. 4), "o insulto serve para encerrar a possibilidade de argumentos, cancelar o encerramento do debate". Ao recorrer ao insulto, o falante não apenas ataca a posição do outro, mas também busca deslegitimar a pessoa que a sustenta.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente trabalho teve como objetivo analisar as relações de sentido entre o texto das notícias publicadas no portal G1 no Instagram e os comentários dos leitores, buscando compreender como ocorrem as interações entre a notícia e as contribuições dos leitores. A pesquisa se insere em um contexto de crescente relevância da comunicação digital, onde a interação entre jornalistas e leitores se torna cada vez mais dinâmica e multifacetada.

Por meio das análises realizadas, foram identificados três tipos de comentários: aqueles que não mantêm relação com a notícia, os que ampliam o sentido da notícia e os que provocam violência. Essa categorização revela a diversidade de reações dos leitores e destaca como essas interações podem impactar a percepção do conteúdo noticioso. Os comentários não apenas refletem a opinião dos leitores, mas também podem servir como uma extensão do discurso jornalístico,

influenciando a construção de significados e a formação de opiniões. Além disso, a identificação de como os internautas interagem com o tema tratado nas notícias foi um aspecto central da pesquisa.

Observou-se que muitos leitores utilizam os comentários para expressar suas próprias experiências e opiniões relacionadas ao assunto da notícia, criando um diálogo que pode enriquecer a discussão. Por exemplo, alguns comentários trouxeram informações adicionais ou perspectivas diferentes que não estavam presentes no texto original, ampliando assim o entendimento do tema abordado. Por outro lado, também foram encontrados comentários que se desviavam do tema principal, refletindo uma tendência de priorizar a expressão de opiniões pessoais em detrimento de uma discussão construtiva. Essa dinâmica evidencia como a interação dos internautas pode variar significativamente, desde contribuições que enriquecem o debate até aquelas que geram desinformação ou polarização.

A importância deste trabalho reside na sua contribuição para a compreensão das dinâmicas da comunicação digital contemporânea. Ao explorar a interação entre notícias e comentários, o estudo oferece uma visão crítica sobre os desafios e oportunidades que emergem nesse cenário, ressaltando a necessidade de um olhar atento às implicações sociais e éticas dessa interação.

## 6 REFERÊNCIAS

CODESSEIRA, R. H. A. **O lide na notícia jornalística impressa e suas estratégias interacionais**. 2005. 140 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005.

ASSIS, F.; MELO, J. M. (orgs.). **Gêneros jornalísticos: estudos fundamentais**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2020.

BERTOLINI, J. O título da notícia na internet: funções clássicas e impactos na leitura e na compreensão do texto. **Revista Científica Ciência em Curso**, Palhoça, SC, v. 3, n. 2, p. 99-110, jul./dez. 2014.

CABRAL, A. L. T.; LIMA, N. V. Interações conflituosas e violência verbal nas redes sociais: polêmica em comentários no Facebook. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 12.22, p. 39-58, 2018.

CATELÃO, M. E.; OLIVEIRA, A. B. Comentários online e as noções de estereótipo e lugar no quadro da argumentação polêmica. **Revista de Estudos da Linguagem** v. 29, 2021.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUNHA, D. Violência verbal nos comentários de leitores publicados em sites de notícias. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 11, n. 3, set/dez, 2013.

CURY, L.; FALCÃO, S. P. Comunicação Digital — uma análise relacionada ao estar juntos no mundo contemporâneo. **Intexto**, Porto Alegre, n. 39, p. 24-41, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201739.24-41>. Acesso em: 25 jul. 2024.

DELL'ISOLA, R. **Leituras**: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

FRANCO, G. **Como escrever para a web**. Bases para a discussão e construção de manuais de redação online. Editado pelo Centro Knight para Periodismo em las Américas de la Universidade de Texas, en Austin. 2009. Disponível em: <[https://knightcenter.utexas.edu/como\\_web\\_pt-br.pdf](https://knightcenter.utexas.edu/como_web_pt-br.pdf)> Acesso em: 13 mar. 2024.

FURTADO, C. L. M; DIAS, T. M. R. O combate à desinformação no YouTube: uma análise de similitude dos comentários em um vídeo sobre negacionismo climático publicado pela BBC News Brasil. In: **Anais** do VII Workshop de Informação, Dados e Tecnologia, Porto Velho, 25-27 jun. 2024. p. 9. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/vii.widat.203>. Acesso em: 16 agosto 2024.

FURTADO, T. H.; DORETTO, J. O menino negro da foto: a produção de sentidos nos comentários dos leitores do El País. **Braz. journal. res.** Brasília, v. 15. N. 1, p. 152-179. 2019.

JORGE, T. M. *A notícia em mutação: estudo sobre o relato noticioso no jornalismo digital*. 2007. 397. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

KERLINGER, F.N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. Ed. Pedagógica e Universitária, 1980.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MATIAS JUNIOR, V. C. **Aprovação da lei de casamentos iguais**: análise das provas retóricas em comentários de duas reportagens produzidas no Brasil e no Chile. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Letras - Espanhol) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

MITOZO, I. B.; MASSUCHIN, M. G.; CARVALHO, F. C. Debate político-eleitoral em Facebook: os comentários do público em posts de notícias na eleição presidencial de 2014. **Opinião Pública**, v. 23, n. 2, p. 459-484, 2017.

MOTTA, Bruna Seibert; BITTENCOURT, Maíra; VIANA, Pablo Moreno Fernandes. A influência de Youtubers no processo de decisão dos espectadores: uma análise no segmento de beleza, games e ideologia. **E-compós**, Brasília, v. 17, p. 1-25, 2014.

NIELSEN, J. **How Users Read on the Web**. 1997. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/how-users-read-on-the-web/> Acesso em: 13 mar. 2024.

PAVELOSKI, A. Subsídios para uma Teoria da Comunicação digital. **Revista Textos de la CiberSociedad**, v. 4, 2004.

PIRES, C. A. O caso Harvey Weinstein e a investigação de Ronan Farrow: como o jornalismo expôs um predador sexual. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Escola de Comunicação, Artes e Design (Famecos), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. p 87

Reis, J. et al. Uma análise do impacto do anonimato em comentários de notícias online. In: **Anais** do Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos (SBSC), p.46–60. 2016.

SANTOS, E. P.; ALVES FILHO, F. O plurilinguismo no gênero comentário online: encontro e confronto entre muitas vozes sociais. **Revista FSA**, Teresina, v. 11, n. 2, p. 301-317, abr./jun. 2014.

SANTOS, E. P; MELO, C. C. A heterodiscursividade na construção estilística do gênero comentário online. **Revista FSA**, Teresina, v. 17, n. 6, p. 226-243, jun. 2020.

SILVA, D. M. L. **Filtros Bolha em Redes Sociais**: um Estudo sobre o Fenômeno na Visão do Bibliotecário. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, F V. A produção da violência em discursos sobre Greta Thunberg: uma análise dos comentários on-line. **Rev. Estud. Ling.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 1551-1579, 2020.

SILVA, P. H. **Os Gêneros Jornalísticos e a Notícia**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. 17 p.

SINGER, J. B. **Sem medo do futuro**: ética do jornalismo, inovação e um apelo à flexibilidade. City University London. 2014.

TABACARU, S. Uma visão geral das teorias do humor: aplicação da Incongruência e da Superioridade ao sarcasmo. Trad. Douglas Rabelo de Sousa, Maria Gabriela Rodrigues de Castro, Winola Weiss Pires Cunha, Filipe Mantovani Ferreira. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 9, p. 115-136, dez. 2015.

TADEU, J. R. G. B. Participação política e os comentários dos leitores no jornalismo online português: significado e importância política dos comentários dos leitores nos websites dos sete jornais generalistas portugueses e as estratégias para a sua

gestão. 2012. 148f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2012.

TRINDADE, E. S. **Modos de leitura em jornais digitais**: uma análise discursiva do papel interativo do leitor. 117 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, 2016.